

ENTREVISTA FRANCISCO RAMOS Presidente do INA

“A questão do congelamento salarial tem de ser ultrapassada”

No 4º encontro do INA, segunda-feira, o objectivo é elevar “o moral das tropas”.

Denise Fernandes
denise.fernandes@economico.pt

A dois dias do 4º encontro do Instituto Nacional de Administração (INA), Francisco Ramos defende que é altura de deixar de lamentar as medidas restritivas para a função pública e enfrentar a crise.

Quais são os objectivos e os temas do 4º encontro do INA?

O tema mais oportuno para o encontro deste ano é discutir administração pública enquanto factor de desenvolvimento económico, tentando dar uma perspectiva positiva de que é preciso resolver a crise que temos pela frente, em vez de nos estarmos sempre a lamentar da conjuntura e das restrições que existem.

Como é que a Administração Pública pode ser um factor de desenvolvimento económico?

A Administração Pública é essencial ao desenvolvimento económico, quer no objectivo directo de reduzir os custos administrativos para a actividade empresarial, mas também na prestação de serviços públicos, sobretudo na área social. A prestação de cuidados de saúde, o acesso à educação, além das actividades típicas regulatórias do Estado, são serviços públicos essenciais para o desenvolvimento económico. Daí a importância de dar exemplos de boas práticas na administração pública e por isso vamos ter, no encontro, a apresentação de oito projectos de boas práticas.

Como se motivam os funcionários tendo em conta que não vai haver aumentos salariais nem progressões em 2011?

A questão do congelamento salarial e das progressões é uma questão que rapidamente temos de ultrapassar. Não é a primeira vez que acontece.

Mas é a primeira vez que vai haver cortes salariais.

É a primeira vez que há uma redução nominal de salários. Mas, já por vários anos, a diferença entre aumentos nominais e a taxa de inflação era de tal forma que as reduções eram muito superiores aos cortes médios de 5% que estão previstos para 2011. E foi possível ultrapassar essas situações. Aquilo que se pretende com este encontro é passar informação, discutir os problemas e garantir um moral mais elevado para as “tropas”.

As “tropas” estão desmotivadas?

É provável. É normal que haja fenómenos de desmotivação.

Quais são os novos desafios da Administração Pública?

Apostar em mais e melhores serviços com menos recursos. Os serviços têm de ser cada vez mais eficientes e têm de saber enquadrar-se no mundo em mudança. Não vejo que seja possível regressarmos aos tempos em que era possível canalizar recursos indefinidos para o funcionamento do Estado. ■



“
Por vários anos, a diferença entre aumentos nominais e a taxa de inflação era de tal forma que as reduções salariais eram superiores aos cortes médios de 5% previstos para 2011.”